



## INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM.

André Luiz Entreportes Santos<sup>(1)</sup>, Lucas Elias Campos Soares Silva<sup>(1)</sup>, Rosemary Pereira Costa<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Discente do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí ;

<sup>(2)</sup>Docente do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí ;

### RESUMO

O Ministério do Trabalho criou medidas trabalhistas protetivas para os jovens ingressantes no mercado de trabalho. Uma dessas medidas é o *Programa de Aprendizagem*, no qual um contrato especial de trabalho é estabelecido respeitando as necessidades dos jovens e das empresas. Portanto o objetivo desse trabalho é identificar o conhecimento que os jovens que cursam o ensino técnico integrado no Instituto Federal Minas Gerais– Campus Bambuí têm sobre esse programa do governo. Para o estudo utilizou-se um estudo de caso de cunho qualitativo. Foram aplicados 44 questionários aos alunos do 2º ano dos cursos integrados de Mecânica, Administração e Meio Ambiente. Os resultados apontaram que 55,8% não conheciam o *Programa de Aprendizagem* e 44,2% o conheciam. Observou-se que os alunos conheceram o programa em sua maioria pela internet (40%). Os respondentes apontaram também, em sua maioria, um desconhecimento de como ingressar no mercado de trabalho. Verificou-se a partir dos dados a necessidade de maior informação aos alunos sobre o tema e sugere-se a realização de mais trabalhos no Instituto Federal Minas Gerais– Campus Bambuí sobre esse tema.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho, *Programa de Aprendizagem* e Jovens.

### 1 INTRODUÇÃO

A diversidade é hoje um tema muito importante no mundo do trabalho. O jovem (população entre 15 a 24 anos) que busca seu primeiro emprego é uma das muitas diversidades com as quais as empresas têm de lidar na atualidade. É importante então observar como vem sendo feita a inserção desses no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho pode ser compreendido como um espaço para oferta de vagas de trabalho. No caso de jovens brasileiros medidas protetivas foram criadas pelo Estado para o ingresso adequado e humanizado ao mercado de trabalho. Pode-se citar dentre essas medidas o *acordo de trabalho especial* (MANUAL DA



APRENDIZAGEM, 2014). Mas pode-se indagar, se os maiores interessados - os jovens, conhecem essas ações e como os mesmos podem utilizá-las.

Portanto o objetivo desse trabalho é identificar o conhecimento que os jovens que cursam o ensino técnico no Instituto Federal Minas Gerais– Campus Bambuí tem sobre as medidas governamentais que regulam o seu ingresso para ao mercado de trabalho.

### **INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO**

Os jovens encontram desafios quando se interessam pelo mercado de trabalho, pois, a maior parte das instituições não oferecem de maneira legal oportunidades de trabalho que respeitem sua condição de pessoa em desenvolvimento e garanta seus direitos trabalhistas.

No Brasil medidas presentes no *capítulo IV da CLT- da proteção do trabalho ao menor* (artigo 402 ao 441), auxilia no ingresso de forma correta dos jovens no mercado de trabalho. Apoiado nessa lei foi criado pelo Ministério do Trabalho e Emprego o *Programa de Aprendizagem* que funciona como um facilitador de relações entre a empresa e o jovem. Segundo o Ministério do trabalho (2014) encontram-se até o momento atual, quase três milhões e meio de jovens atendidos pelo programa.

O *Programa de Aprendizagem* baseia-se na Lei nº 10.097/2000 que afirma que as empresas de médio e grande porte devem contratar jovens como aprendizes. A lei é regulamentada pelo decreto 5.598/2005 que versa sobre as relações jurídicas do contrato de aprendizagem. As informações presentes na Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE nº 723 de 23 de abril de 2012, estabelece que o Cadastro Nacional da aprendizagem profissional está sob fiscalização do Secretária de Políticas Pública de Empregos – SPPE.

A empresa cadastrada no programa deve informar no Sistema Mais Aprendiz (site ligado ao Programa de Aprendizagem) a qualificação do público alvo, a faixa etária e o período de trabalho diário. É necessário que a instituição contenha um técnicodocente para orientar e acompanhar o jovem de acordo com a função estabelecida. E a mesma deve desenvolver mecanismos para inserir o jovem no mercado de trabalho após o término do contrato de aprendizagem.



Para o jovem requerer a uma vaga no programa de aprendizagem é preciso analisar a disponibilidade das empresas no site do Aprendiz Legal ou órgão responsável (CIEE ou GERAR) e conferir se o seu perfil se enquadra com um dos exigidos pela legislação.

O contrato de aprendizagem do qual o jovem será submetido é um contrato de trabalho especial em que o empregador se compromete a assegurar ao aprendiz uma formação técnico-profissional metódica compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico.

## **2 METODOLOGIA**

Tendo como objetivo descobrir se os jovens que cursam o curso técnico no IFMG – Campos Bambuí têm conhecimento sobre os programas de ingresso ao mercado de trabalho foi feito um estudo de caso, de cunho qualitativo.

A pesquisa qualitativa segundo Prodanov e Freitas (2013) é aquela onde há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Essa pesquisa se configura como qualitativa por pesquisar a percepção dos jovens sobre o tema. O estudo de caso define-se como: “[...] uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto.” (YIN, 1981 apud ROESCH, 1999, p. 155).

Nesse estudo privilegiamos como sujeitos de pesquisa os alunos dos segundos anos dos cursos integrados de Mecânica (15 alunos matriculados), Administração (30 alunos matriculados) e Meio Ambiente (25 alunos matriculados).

Foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário (contendo 10 perguntas) respondido pelos estudantes presentes na instituição no dia 28/09/2018. Responderam ao questionário 44 alunos, ou seja, 63,00% dos alunos matriculados. Os questionários foram tabulados pelo formulário Google forms e os dados obtidos analisados de acordo com a teoria estudada.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto ao perfil dos entrevistados 52,3% cursava o curso técnico integrado em administração, 25% em meio ambiente e 22,7% em manutenção automotiva. Em relação



à faixa etária 93,2% dos entrevistados têm entre 14-17 anos, 4,5% entre 18-21 e 2,3% entre 22-24. Desses jovens 43,2% são do sexo masculino e 56,8% do feminino.

Em resumo o perfil do nosso entrevistado aponta que foram alunos do curso técnico em administração, do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 17 anos.

De acordo com o questionário 55,8% não conheciam o *Programa de Aprendizagem* e 44,2% conheciam o programa. Com base nos que conheciam o programa, foi possível verificar que 40% o conheceu a partir da internet; 25% em grupos de amigos; 15% em palestras ou aula no IFMG; 15% em propagandas de televisão e 5% devido outros meios (não citados pelos entrevistados). Foi surpreendente o baixo índice de alunos que conheceram o programa em eventos acadêmicos no IFMG.

Retomando os dados dos que conheciam o *Programa de Aprendizagem* foi feito um levantamento dos que se inscreveram no mesmo, sendo que 95,5% disseram que não e apenas 4,5% se inscreveram.

Foi indagado se os respondentes sabiam ou não o que era necessário para se inserissem no mercado de trabalho, 51,2% marcaram que não e 48,8% afirmaram saber.

De acordo com os entrevistados 68,2% já tiveram contato com o mercado de trabalho e 31,8% não apresentou convívio com mercado de trabalho. Dos respondentes que tiveram contato com o mercado de trabalho, 93,5 % não efetivaram um contrato de trabalho, 6,5% tiveram um contrato de trabalho. Pode-se intuir que o contato com o mercado seja devido aos estágios realizados pelos estudantes durante o curso.

Observou-se que 47,4% dos que conheciam o *Programa de Aprendizagem* eram do curso técnico integrado em Administração, 36,8% do curso de Meio Ambiente e 15,8% do curso de Manutenção Automotiva. Os dados demonstraram que em cursos ligados à gestão os alunos conheciam mais o programa.

Destacou-se que os que conheciam o programa no curso de Manutenção Automotiva (66,7%) o conheceram a partir de grupos de amigos e 33,3% a partir de palestras e aulas no IFMG; no curso de Meio Ambiente (62,5%) o conheceram a partir da internet, 25% a partir de grupos de amigos e 12,5% a partir de outros (não especificados); no curso de Administração (33,3%) conheceram o *Programa de*



*Aprendizagem* a partir da internet, 33,3% a partir de propagandas de televisão, 22,2% a partir de palestra ou aula no IFMG e 11,1% a partir de grupos de amigos. Apesar dos dados apontarem que os alunos do curso de Administração terem um maior conhecimento do curso em atividades no IFMG, esse índice ainda se apresenta bastante baixo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Concluiu-se com a pesquisa que a maior parte dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados de Administração, Mecânica Automotiva e Meio Ambiente não o conheciam o *Programa de Aprendizagem*.

Os estudantes que conheciam o programa implementado pelo governo para acesso do jovem ao mercado de trabalho o conheceram pela Internet e somente 15% em aulas ou eventos promovidos pelo IFMG. É importante então que a instituição promova palestras, programas e mídias digitais para informar sobre o programa e o mercado de trabalho.

. Destaca-se que a maioria dos alunos respondentes já teve contato com o mercado de trabalho, mas poucos sabem o que é necessário para ingressarem de forma efetiva nesse mercado, sendo assim, reforça-se a necessidade de projetos de extensão nessa área com os alunos.

A pesquisa teve um público alvo pequeno, desse modo é importante realizar outros trabalhos mais aprofundados sobre o tema que atinjam a maioria da comunidade acadêmica.

#### **REFERENCIA:**

PORTAL DE SERVIÇOS. **Cadastrar entidades e cursos no Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAF)**. 2018. Disponível em: <<https://www.servicos.gov.br/servico/cadastrar-entidades-ecursos-no-cadastro-nacional-de-aprendizagem-profissional>>. Acesso: 28 set 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual da Aprendizagem**. Brasília. Assessoria de Comunicação do MTE. 2014.

BRASIL. Lei nº 10097, de 19 de dezembro de 2000. **Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**. Brasília. Dezembro 2000.

SEBRAE. **Estudo de mercado: Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em:



<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-emnumeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROESCH, S. M. Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.